UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fauesp
e-ISSN: 2675-1186

OS CONTOS DE FADAS E A LITERATURA INFANTIL

Rebeca Paz dos Santos

RESUMO

As pesquisas feitas para a elaboração deste trabalho tiveram como objetivo evidenciar aspectos importantes sobre os contos de fadas e sua contribuição para a literatura infantil a partir de seu caráter pedagógico e valores éticos. Além é claro de elucidar a importância deste tipo de literatura para o público infanto-juvenil. O conteúdo da pesquisa teve como embasamento teórico os conceitos de filófosos e estudiosos do conto como Bakhtin, Lewis, Barros, Radino, Abramovich, Vargas e Colomer.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Contos Maravilhosos, Contos de Fadas

ABSTRACT

The research done for the preparation of this article aimed to highlight important aspects about fairy tales and their contribution to children's literature based on their pedagogical character and ethical values. In addition, it elucidates the importance of this type of literature for children and youth. The content of the research was theoretically based on the concepts of philosophers and scholars of short stories such as Bakhtin, Lewis, Barros, Radino, Abramovich, Vargas and, Colomer.

Keywords: Children's literature, Fantastic Literature, Fairy Tales.

INTRODUÇÃO

A pesquisadora Diana Luz de Barros, à luz dos conceitos de Bakhtin, nos diz "o texto é considerado objeto de significação (...) um "tecido" organizado e estruturado, e, também, um objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sócio-histórico", nos revelando importante perspectiva sobre o estudo do texto que pretendemos usar para contextualizar a importância da leitura dos contos de fadas, clássicos da literatura infantil, nos dias atuais.

Os contos de fadas têm sua origem nos contos medievais europeus que eram transmitidos

apenas na oralidade e, ao longo dos séculos, sofreram algumas transformações até chegarem na forma como são lidos na contemporaneidade. Esses textos ainda hoje trazem marcas culturais e sociais do momento e lugar onde foram inicialmente disseminados, além é claro de serem recheados de histórias fantásticas, enredos simples e conteúdo moralizante tão importantes para o contexto pedagógico.

Na antiguidade, os contos maravilhosos eram voltados para o público adulto e seus enredos eram permeados de detalhes sangrentos e cruéis muitas vezes baseados em histórias de vida dos camponeses da era medieval. Com o passar do tempo, esse tipo de narrativa ganhou nova roupagem através do olhar de escritores como os irmãos Grimm, Perrault, Andersen, La Fontaine e, mais recentemente, Walter Disney, autores que reescreveram esses contos anônimos para o público infanto-juvenil.

Nosso objetivo através deste estudo é refletir sobre a importância deste tipo de narrativa e mostrar como suas características são essenciais para o desenvolvimento do hábito de leitura e do enriquecimento da comunicação do público infanto-juvenil. É comprovado também que a leitura dos contos de fadas nos anos escolares iniciais é uma estratégia assertiva e fortemente aliada dos professores, capaz de promover a diversão e o entretenimento das crianças, bem como auxiliá-las a expressarem seus sentimentos de maneira mais natural, favorecendo a interação social e o desenvolvimento de seu imaginário.

O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

Antes do século XVIII quase não havia publicações voltadas para o leitor infanto-juvenil. As crianças até essa época nem sequer viviam como crianças. Elas conviviam igualmente como adultos, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, frequentavam os mesmos ambientes, não havia à época um mundo infantil e, consequentemente, não se escrevia para elas. A literatura infantil passou a ser produzida a partir dos ideais iluministas do século em questão quando a criança passou a ser considerada um ser com ideias e características próprias e que deveria ser respeitada como tal, e não mais ser tratada com padrões adultos. Nesse momento da história, a infância passou a ser valorizada e Rousseau foi o pioneiro em entender e defender que a educação deveria ser repensada para o público infantil.

Para o filósofo a educação era o único meio capaz de proteger a criança de ser corrompida pelo meio social. Ele se propôs a estudar as condições essenciais e particularidades do público infantil defendendo que a educação deveria ser pautada no respeito às suas individualidades, ou seja, para ele as crianças precisavam ser ensinadas com amor e afeto, e identificou nos jogos e nas brincadeiras as melhores estratégias para educá-las.

Antes do século XVIII, porém, a produção de literatura infantil teve seu pontapé inicial a partir das histórias de Fenélon cuja função era unicamente educar moralmente as crianças seguindo uma estrutura pedagógica maniqueísta – em que ensinava-se a cultivar o bem e a desprezar-se o mal. Nesta mesma linha de ensino surgiram os primeiros contos de fadas e logo a literatura infantil ganhou status de gênero literário com as publicações de Perrault, dos Irmãos Grimm e de Hans Andersen, que transcreveram as narrativas folclóricas dos camponeses da

época adequando e moralizando o enredo das histórias. No Brasil, a literatura infantil teve início a partir das produções de Monteiro Lobato.

A IMPORTÂNCIA DE LER HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

É reconhecido internacionalmente que o ato de ler é capaz de melhorar a empatia e a compreensão do mundo ao nosso redor, é um hábito que mantém nosso cérebro e nossas capacidades mentais em forma e mais ativos. Ler melhora nossa memória, nossa atenção, nossa concentração, nossa visão e fala, estabelece conexão entre todas essas áreas e nos dá compreensão de mundo:

> Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias (...). Escutá-la é o início da aprendizagem para ser um leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1989, p.16)

Para Vargas (2000), ler é uma forma de intertextualizar o mundo do leitor e transformar a sua concepção "Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca". (p. 6)

Ler histórias é um dos métodos mais eficazes para encantar e educar as crianças, que devem estar em contato com os livros e com a literatura infantil desde muito pequenas. Jovens leitores têm muito a ganhar através do desenvolvimento do hábito da leitura pelo ponto de vista pedagógico, e as histórias precisam ser escolhidas de acordo com sua faixa etária. Professores precisam se conscientizar que para alcançar o sucesso na alfabetização e aprendizagem das crianças é necessário motivá-las, emocioná-las e prender sua atenção. Fazer rir, dar asas à imaginação e transportá-las para um mundo além do real é absolutamente possível através do hábito de contar histórias:

> Introduzindo as crianças em um mundo rico de simbolizações, os contos de fadas podem auxiliar no processo de alfabetização. Ao ouvir uma história, a criança aprende a imaginar o que evoca a palavra presente presentificada e, aos poucos, aprende a memorizar o conto. Ouvir um conto de fadas é diferente de ouvir uma história realista. Nesta última pode-se até extrair algum conhecimento, mas ele não contribuirá para o processo de integração do ego e de simbolização. Além disso, os contos de fadas poem as crianças em contato com diferentes culturas e momentos da história e de união coletiva. As crianças concentram-se, aprendem a respeitar-se e, acima de tudo, passam momentos de grande prazer. (RADINO, 2003, p.119)

Uma história quando é contada com dedicação e com o coração pode sensibilizar e estimular a imaginação de quem está ouvindo, e é capaz de ensinar através do afeto. O contar histórias, especialmente contos de fadas, é também um momento mágico em que crianças e até os leitores mais velhos dão asas à imaginação. E, dependendo de como professores e contadores de histórias realizam essa prática, eles conseguem desenvolver em seus alunos e ouvintes o hábito de leitura, a cooperação, a socialização, o respeito e a empatia, além de estimularem nas

crianças a fantasia, a imaginação, a criatividade, o enriquecimento do vocabulário, a expansão da linguagem, estímulos à inteligência e concentração e a formação de novos hábitos.

Em nosso país, pesquisas mostram que o hábito de leitura cresce a cada ano. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em 2011, 50% da população mantinha o hábito de ler, em 2016 esse número saltou para 56%. Todavia, a pesquisa também mostrou que 30% dos que não mantinham o hábito da leitura jamais havia comprado nem sequer um livro. Esse fato nos mostra que muito ainda há para ser feito em relação a transformar a população de nosso país em uma população leitora.

Vale ainda lembrar que, conforme defendido por Colomer, as pessoas que não dominam a prática da leitura consciente não conseguem se comunicar na sociedade de maneira eficaz. Para a autora, indivíduos que não leem não conseguem fazer o confronto de ideias.

A prática da leitura deve ser muito mais do que um instrumento pedagógico, ela deve ser uma atividade prazerosa para poder ser um instrumento transformador e de aprendizagem. É preciso entender que para nos tornarmos leitores críticos, ou seja, ter opinião sobre o que é bom ou ruim, é preciso ler muito e buscar referências na leitura. Daí a importância da leitura de histórias para estimular as crianças.

A leitura de histórias fantásticas, dos contos de fadas, tem no encantamento, na alegria, e no transporte automático para um universo mágico seus principais efeitos sobre o leitor infantil, e eu diria que até sobre o leitor adulto. Este tipo de narrativa visa trabalhar o imaginário das crianças de forma com que desejos, sonhos, curiosidades, medos e conflitos comecem a surgir e para que esses mesmos leitores tenham mais facilidade de resolver seus dilemas existenciais na medida em que estes são tratados de forma simples nas narrativas fantásticas. E é exatamente disso que a criança precisa para alimentar e enriquecer o universo de sua imaginação, que é o lugar onde seus conflitos e dilemas serão trabalhados na medida em que forem surgindo.

O imaginário e a fantasia exercem papel importante no desenvolvimento da criança, na formação de sua personalidade e em seu amadurecimento. E como esses componentes estão presentes nos contos de fadas através da ficção e dos personagens e cenários míticos (o príncipe, a princesa, a bruxa, a fada, os animais falantes, o bosque encantado etc.). O fato é que essas histórias trazem em seus enredos dilemas humanos universais e por meio do encantamento, da alegria e da possibilidade de transportar a criança para um universo mágico com naturalidade, esse tipo de texto encoraja o jovem leitor a lidar com seus próprios problemas, aliviar suas tensões inconscientes e ter uma clara compreensão do mundo real.

Mesmo diante do maniqueísmo presente neste tipo de história – em que o belo e o feio, o forte e o fraco, o bem e o mal se confrontam constantemente, o leitor infantil não tem dificuldade para se desligar do mundo imaginário e voltar ao seu mundo real. Pelo contrário, essas características fazem com que as crianças tenham mais facilidade de aprender a importância dos valores morais. Daí os personagens bem definidos dentro deste tipo de narrativa, e que quase sempre representam arquétipos, levando em consideração que a criança ainda não tem uma definição clara dos valores do mundo ao seu redor, ela precisa saber o que é o bem e o que é mal através das situações e personagens mostradas nos contos de fadas para aprender sutilmente como resolver seus conflitos internos em seu mundo real:

> O conto de fadas é acusado de dar às crianças uma falsa impressão do mundo em que vivem. Na minha opinião, porém, nenhum outro tipo de literatura que as crianças poderiam ler lhes daria uma impressão tão verdadeira. As histórias infantis que se pretendem "realistas" tendem muito mais a enganar as crianças. Quanto a mim, nunca achei que o mundo real pudesse ser igual aos contos de fadas. Acho que eu esperava que a escola fosse igual às histórias da escola. As fantasias não me enganavam, as histórias de escola, sim... Todas as histórias em que as crianças passam por aventuras e sucessos que são possíveis, no sentido de que não rompem as leis da natureza, mas quase infinitamente improváveis, tendem muito mais que os contos de fadas a criar falsas expectativas (LEWIS, 2005, p. 746).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tratamos até aqui, mesmo tendo surgido há muitos séculos, o gênero Conto de Fadas ainda é capaz de encantar muitos leitores. Seus maiores clássicos se mantêm vivos nas memórias de jovens e velhos leitores e isso acontece por conta de uma narrativa com linguagem simples, de enredo atrativo, inocente e sem muitas pretensões e texto cheio de simbolismos e metáforas.

Vale ressaltar que as possibilidades de estudo dos contos de fadas não estão esgotadas, muito pelo contrário, elas vão muito além do que o que foi tratado neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BAKHTIN, Mikhail M. Problemas da Poética de Dostoiésvski. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense – Universitária, 1981.

BARROS, D. L. P. de. Dialogismo, polifonia, e enunciação. In: BARROS; FIORIN, J. L. (Orgs). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Editora da USP, 2003.

BUSATTO, C. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, N. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORSO, M; CORSO, D. L. Fadas no divã. A psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GREGGERSEN, Gabriele. A Antropofagia Filosófica de C.S. Lewis. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

HUECK, K. O lado sombrio dos contos de fadas. São Paulo: Super Abril, 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf Acesso em jan/2021

PROPP, W. Morfologia do Conto Maravilhoso. São Paulo: CopyMarket, 2001.

RADINO, G. Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VARGAS, Suzana. Leitura: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.